



Jardim de ervas medicinais: mutirão de implementação Medicinal Herbs Garden: implementation effort

FAGUNDES,¹ Luíza Silveira; AKUNE, Mônica²; ANTUNES, Beatriz³; VAZ, Adriel Rodrigues⁴; FRANCO, Fernando Silveira⁵.

¹Universidade Federal de São Carlos, luiza.silveira@estudante.ufscar.br; ²Universidade Federal de São Carlos, monicaakune@estudante.ufscar.br; ³Universidade Federal de São Carlos, bihufscar@gmail.com; ⁴Universidade Federal de São Carlos, adrielvaz@gmail.com; ⁵Universidade Federal de São Carlos - CCTS, fernando.agrofloresta@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A aproximação da comunidade com a terra e o cultivo de ervas medicinais traz benefícios físicos e mentais, além de potencializar o conhecimento das plantas, identificação do potencial medicinal e alimentício. Com o intuito de tornar produtivo o jardim interno do prédio do Centro de Ciências e Tecnologia Para a Sustentabilidade na Universidade Federal de São Carlos - campus Sorocaba, foi realizada a implementação de plantas medicinais e alimentícias a partir de um mutirão, transformando um ambiente de cunho ornamental, para um local de experimentação pedagógica funcional, onde as ervas podem ser reconhecidas, colhidas e desfrutadas por toda a comunidade interna e externa.

Palavras-Chave: uso comunitário; conhecimento tradicional; jardim interno; fitoterapia.

Contexto

O Brasil é detentor de rica diversidade cultural e étnica que gera um acúmulo considerável de conhecimentos e tecnologias tradicionais, passados de geração a geração, entre os quais se destaca o vasto acervo de conhecimentos sobre manejo e uso de plantas medicinais (BRASIL, 2006). Levando em consideração a diversidade de experiências e regiões as quais a comunidade universitária possui e, de forma a emancipar os conhecimentos do coletivo permeando as diretrizes da agroecologia quanto à valorização da agrobiodiversidade e sociobiodiversidade (BRASIL, 2012), desta forma, foi realizado um jardim de ervas medicinais e alimentícias.

A implementação do jardim ocorreu em agosto de 2022 na Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, na área interna do prédio do Centro de Ciências e Tecnologia Para a Sustentabilidade - CCTS. O jardim já existia, mas apresentava apenas espécies de uso ornamental, como grama, cica e cheflera. Sendo assim, o Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã - NAAC teve a iniciativa de tornar o espaço produtivo com ervas medicinais e alimentícias.

Como o intuito é o uso comunitário e pedagógico, foi realizado um mutirão para a implementação das espécies, contando com a presença de discentes, docentes e técnicos, que puderam trazer e compartilhar conhecimentos sobre as ervas



medicinais. No contexto desta implementação para uso comunitário, a presença e participação ativa da universidade desempenha um papel fundamental. Como instituição de ensino e pesquisa, a universidade possui recursos, conhecimentos científicos e expertise que podem ser direcionados para apoiar e impulsionar essa iniciativa.

A extensão universitária também desempenha um papel vital nesse contexto. Por meio dos programas e editais de extensão, o NAAC pode compartilhar seus conhecimentos e recursos com a comunidade local, oferecendo serviços de consultoria, orientação e apoio contínuo para o desenvolvimento e manutenção do jardim comunitário. Essa interação direta contribui para fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade, beneficiando ambos os lados.

Descrição da Experiência: Um Oásis de Saúde na Comunidade - O Jardim com Ervas Medicinais como Recurso Comunitário.

Inicialmente foi realizado um croqui contendo as plantas existentes no espaço e as possíveis espécies a serem cultivadas, para que a coordenação do CCTS pudesse autorizar o uso do espaço para a implementação do jardim. Através de revisão de literatura e consulta aos produtores rurais locais, foram realizados levantamentos de espécies com potencial uso medicinal, considerando plantas e ervas disponíveis na região e valorizando o conhecimento ancestral popular.

As espécies selecionadas foram as de fácil acesso, comumente disponíveis no comércio das proximidades e nas propriedades rurais. Já as mudas utilizadas na implementação do jardim medicinal foram doadas pela própria comunidade universitária e pelos agricultores da região, que também doaram seus importantes conhecimentos sobre os usos, formas de preparo e cuidados no manejo das espécies.

Após a autorização, com o auxílio das redes sociais, foi realizada a divulgação do mutirão através de uma arte contendo as informações do local, data e horário, acompanhada de um texto explicativo contendo o objetivo da implementação e estendendo um convite a toda comunidade para a realização da atividade, abrindo espaço para que novos conhecimentos fossem somados.

Paulo Freire (2019) defende que para que a teoria seja compreendida, é preciso experienciá-la. Para que esse objetivo seja alcançado, é de suma importância estabelecer relações entre teoria e prática através de atividades que sejam palpáveis e se relacionem de forma concreta com as vivências do cotidiano. Sendo assim, no ato do mutirão os membros do núcleo em conjunto a comunidade universitária se auxiliaram num esforço mútuo em todo o processo da implementação, da escolha do local de cada espécie, adubação do solo, abertura e profundidade dos berços e distância de plantio.



A realização de mutirões permite a aproximação dos indivíduos com as plantas, solo e ferramentas de manuseio, além de fomentar o sentimento de pertencimento, engajando o usufruto do ambiente posteriormente, além de auxiliar na divulgação do espaço comunitário desde a implementação. De acordo com Silva (2018), o pertencimento insere e institui uma identidade no indivíduo que o fará refletir mais sobre a vida e o ambiente, desencadeando uma postura crítica e reflexiva dentro do local onde ele se encontra.

Sendo assim, de forma conjunta, a educação ambiental atua na construção de valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades, interesses e competências voltados para a conservação do meio ambiente, associados à qualidade de vida e à sustentabilidade (SILVA, 2018). A ação comunitária legitima o fortalecimento das relações com o ambiente e o cuidado das pessoas e dos espaços universitários. A figura 1 apresenta o mutirão durante sua realização.

Fig. 1: Mutirão de implementação do Jardim Comunitário de Ervas Medicinais, visto do andar de cima.



Fonte: SILVEIRA, Luiza (2022).

Resultados da Experiência: Fortalecendo a Saúde e a Conexão Comunitária

Totalizando em 18 espécies diferentes de ervas medicinais trazidas das residências dos participantes do mutirão, oriundas do Sistema Agroflorestal do campus e adquiridas no Ceasa do município de Sorocaba/SP, foi gerada uma lista com os nomes populares e científicos e apresentadas na tabela 1.



Tabela 1 - Espécies de ervas implementadas no jardim.

Nome popular	Nome científico
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.)
Bardana	<i>Arctium lappa</i>
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina
Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.
Clitória	<i>Clitoria ternatea</i> L.
Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i> Miller
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.
Hortelã	<i>Mentha</i> sp.
Lavanda	<i>Lavandula</i> sp.
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.
Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.
Mil-folhas	<i>Achillea millefolium</i> L.
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.
Peixinho da horta	<i>Stachys byzantina</i> K. Koch
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Aberto ao uso, manejo e implementação comunitária, além do proveito dos integrantes do núcleo para a confecção de chás usados em reuniões e eventos organizados dentro da universidade, é possível observar o interesse da comunidade local em contribuir com o enriquecimento de espécies a partir de indivíduos já cultivados em suas casas, bem como o interesse em usufruir das espécies ali presentes para a produção de chás, sucos, molhos, banhos e como aromatizadores.

Quanto à aproximação com a terra, plantas, conhecimentos tradicionais e ferramentas, o jardim se tornou um espaço pedagógico. Na docência, é usado como sala de aula para alunos dos cursos de biologia e engenharia florestal, aprendendo a identificar espécies de interesse, a importância da adubação verde, a função da cobertura vegetal, formas de manejo, diferenças na incidência de luz e desenvolvimento de plantas em espaços internos. De forma extensionista, além da estética, há o desempenho educativo para a comunidade, que permeia pelo espaço identificando as espécies de forma sensorial, épocas do ano que ocorrem flores, atração à fauna polinizadora, formas de produzir mudas e levar para a casa, bem como formas de contribuir para o enriquecimento da diversidade espacial.



De forma a seguir ressignificando o espaço que era improdutivo e hoje é produtivo, pedagógico e social, o jardim vem apresentando sinais de resistência e importância do manejo, onde não havia o desenvolvimento de espécies além da grama e das plantas inseridas, atualmente há uma demanda constante de manejo para controle de matocompetição, pois o solo se tornou propício ao desenvolvimento de diversas plantas espontâneas.

Em concordância com as aplicações da educação ambiental, o jardim de ervas medicinais se tornou um ambiente envolvente e participativo, que fomenta a conscientização ambiental, autonomia e afinidade com as plantas a partir da percepção e contato.

Agradecimentos

Programa de Educação Tutorial (PET), a toda comunidade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que de alguma forma contribuiu para a construção e segue contribuindo na manutenção do espaço, e a coordenação do Centro de Ciências e Tecnologia para a Sustentabilidade (CCTS).

Referências bibliográficas

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista espaço para a saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.794, de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília, DF. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CASSAS, F. et al. Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção à saúde no jardim botânico de Diadema, SP, Brasil. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 2, p. 37-46, 2016.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**. Viçosa, MG, 1999. 359 p.

DA SILVA LEANDRO, Y. A.; JARDIM, I. N.; GAVILANES, M. L. Uso de plantas medicinais nos cuidados de saúde dos moradores de assentamento no município de Anapu, Pará, Brasil. **Biodiversidade**, v. 16, n. 2, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 144 p.



MARTINS, A.G. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.86, n.1, p.21-30, 2005.

SILVA, Amanda Maria Soares. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v.8, n.16, p. 130-141, 2018.

STEFANELLO, Suzana et al. Levantamento do uso de plantas medicinais na Universidade Federal do Paraná, Palotina–PR, Brasil. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 15, 2018.

TAVARES, Ana Cristina; ZUZARTE, Mónica R.; SALGUEIRO, Lúgia R. **Plantas aromáticas e medicinais: escola médica do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, 2ª Edição**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2010.